

Tenda de Umbanda Caboclo Treme Terra de Xangô

Dirigente: Ricardo Brigagão Verderame





APOSTILA - FUNDAMENTOS BÁSICOS DA UMBANDA

• O QUE É UMBANDA

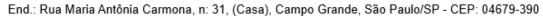
A Umbanda é um movimento filo religioso surgido no final do século XIX, no Brasil, quando entidades espirituais passaram a se manifestar pela mediunidade em rituais de cultos praticados por africanos e indígenas, miscigenados com elementos do catolicismo introduzidos pelos europeus.

Na verdade, a Umbanda surgiu a partir das necessidades cármicas que reuniram, no solo brasileiro, representantes das raças branca, negra e vermelha. Assim, o Brasil possibilitou o encontro de coletividades que alimentavam rivalidades entre si e, de alguma forma, mantinham em seus sistemas religiosos fragmentos do Conhecimento Verdadeiro distorcido pela Humanidade em sua trajetória terrena.

Para servir a este propósito no momento adequado, o mundo espiritual lançou as sementes da Umbanda no Brasil. E assim, nos cultos de várias raças existentes no país, passaram então a manifestar-se pela incorporação dos Espíritos Ancestrais da Humanidade que se apresentavam, inicialmente, na forma de *Índios* e, depois, também na forma de *Pretos-Velhos* e *Crianças*, seguidos posteriormente por outras formas de apresentação. Apresentavam-se desta forma para atingir mais facilmente a coletividade brasileira, que se identificava sincreticamente com estes arquétipos da Simplicidade, da Humildade e da Pureza.

Atualmente, a Umbanda conta com uma grande coletividade de adeptos e simpatizantes. Contudo, números mais precisos sobre esta população são de difícil obtenção devido à sua própria estrutura, que comporta uma infinidade de Terreiros ou Templos com rituais diferentes entre si, consequentes de uma maior ou menor assimilação sincrética de elementos de outras culturas e sistemas filo religiosos. Este sincretismo visa estabelecer uma ponte de ligação que permita a transição gradual de indivíduos oriundos desses outros sistemas para a Umbanda.









Embora o panorama geral oferecido por essas variações ritualísticas possa parecer heterogêneo, esta foi uma estratégia utilizada pelos espíritos da Corrente Astral de Umbanda como forma de minimizar as desigualdades sociais e discriminações de qualquer origem. Portanto, a Umbanda é capaz de receber indivíduos com características e concepções muito variadas em relação à espiritualidade. Para cada um deles, haverá um Terreiro ou Templo que mais se adapte às suas afinidades.

Como elemento de ligação dos diversos templos, encontra-se a mediunidade através da incorporação de espíritos que se apresentam nas várias formas arquetipais de Caboclos, Pretos-Velhos (mais adequadamente chamados de *Pais-Velhos*), Crianças (Erês), os encantados (Baianos, Boiadeiros, Marinheiros, Cangaceiros) e os Exus.

Essas Entidades procuram impulsionar as pessoas que procuram os terreiros para patamares superiores de compreensão de si mesmas, do Mundo Material e do Mundo Espiritual.

Grandes transformações ocorreram na Humanidade neste final de século e a Umbanda vem trazendo conforto e orientação a todos que a procuram pelos milhares de terreiros, onde Caboclos, Pretos-Velhos e Crianças baixam através de seus médiuns, tornando o contato com o Divino mais próximo e acessível.

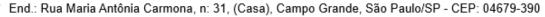
Umbanda não é macumba, não é magia "negra". Como em qualquer sistema religioso, infelizmente existem aqueles que fazem mau uso de seus conhecimentos e de sua posição para se beneficiar às custas da boa-fé alheia.

Em seu primeiro contato com terreiros de Umbanda, muitos se sentem diante de um mundo novo, cheio de particularidades, por vezes incompreensível e aparentemente caótico, principalmente se levarem em conta as variações de ritos nos diferentes terreiros. Entretanto, em todos os locais onde se faz Umbanda com honestidade, percebem-se pontos em comum: o amor pelo próximo, o respeito e o carinho pelas entidades, a caridade e a fé em Deus.

SURGIMENTO DA UMBANDA NO BRASIL

A Umbanda é uma história sem fim e apesar de ser difícil precisar seu início, partimos do princípio: a Umbanda é uma religião sincrética











que se originou no Brasil, combinando elementos do espiritismo, do catolicismo e das tradições africanas e indígenas.

Importante pontuarmos que Zélio de Moraes não fundou a umbanda, diferente do que é popularmente narrado pela internet e em alguns terreiros, devemos reconhecer que a Umbanda tem suas raízes em uma longa história de cultos africanos trazidos pelos povos escravizados durante o período colonial. O que ocorreu naquela época de 1900, foi que a Obra de Leal de Souza de 1930 tenta falar sobre a vivência dele com o Zélio de Moraes.

Leal de Souza sequer imaginou que seu manual de vivência e experiência pessoal, viraria o primeiro manual da umbanda brasileiro, aproveitando-se disso para marcar o início aqui no Brasil da nossa umbanda que, aliás, Zélio de Moraes morreu dizendo que era espírita de umbanda e não umbandista.

Superada essa premissa, durante a diáspora africana (preferencialmente pode se utilizar Maafa, pois diáspora refere-se a uma dispersão arbitraria, quando falamos de um holocausto), milhões de africanos foram trazidos para o Brasil como escravos. Esses africanos trouxeram consigo suas crenças espirituais e práticas religiosas, que incluíam a comunicação com os ancestrais, a adoração dos orixás e o uso de rituais de cura. Essas tradições foram mantidas vivas nas comunidades negras, apesar das tentativas de suprimi-las pela escravidão e pela imposição do cristianismo.

Naquela época, os escravizados africanos foram forçados a se converter ao cristianismo católico pelos seus senhores. No entanto, eles encontraram maneiras de preservar suas crenças ancestrais através da sincretização. Eles começaram a associar seus orixás africanos aos santos católicos, criando uma sobreposição entre as entidades religiosas. Esse processo é conhecido como sincretismo religioso.

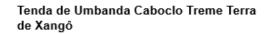
A partir desse sincretismo, nasceram as primeiras manifestações da Umbanda. Nas senzalas e nas comunidades negras, os escravos se reuniam para cultuar seus orixás e espíritos ancestrais de forma sincrética, combinando elementos do catolicismo com suas práticas tradicionais. Eles usavam música, dança, percussão e rituais para se conectar com o mundo espiritual e buscar cura, proteção e orientação.

Essas práticas se desenvolveram ao longo do tempo, incorporando influências adicionais do espiritismo kardecista, que chegou ao Brasil no final do século XIX. O espiritismo trouxe a ideia de comunicação com











os espíritos desencarnados e a prática de mediunidade, que se encaixaram perfeitamente nas tradições africanas e indígenas já existentes.

Assim, com total sincronicidade, elementos foram combinados dando luz a religião hoje denominada por Umbanda. Hoje, a Umbanda lá atras se mesclando possui diversas divisões, como: Umbanda Branca, Pura, Sagrada, Traçada, Cruzada, Divina, Esotérica, Iniciática, Evangelizada, Omolocô e etc.

Trazemos a partir de agora, dois personagens importantes para a história da umbanda e reforçando o que preliminarmente foi dito de que a umbanda não nasceu com Zélio de Moraes...ela já existia há muito tempo.

Luzia Pinta, africana, escravizada e transportada ao Brasil ainda pequena, foi sacerdotisa tradicional, com experiência em práticas de cura e participava de rituais coletivos de possessão e transe conhecidos no Brasil colonial como calundu.

Em 1730, a santa inquisição vem pro Brasil e no dia 8 de dezembro de 1742 Luzia Pinta foi entregue aos Cárceres Secretos do Santo Ofício acusada de realizar calundus. Os calundus eram cerimônias afrobrasílicas originadas do termo quilundu, utilizado na África Centro Ocidental para definir a possessão de um espírito sobre um humano.

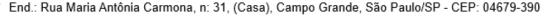
Luzia Pinta foi denunciada como feiticeira e condenada pelo Tribunal de Inquisição de Lisboa pelas práticas que ela realizava, que se assemelham as práticas da umbanda, se tornando uma figura de extrema importância para o conhecimento da umbanda.

Outro personagem extremamente importante é **Juca Rosa** (1830). Juca era visto como curandeiro e feiticeiro e para os aristocratas e a elite da época, ele era motivo de intervenção policial por ser negro e mexer com a cura e benzimento na sua casa. Seu nome era ligado ao charlatanismo, feitiçaria e à "coisas tenebrosas".

Em 1970 foi preso por um crime inafiançável que sequer era mencionado no mandado. Recebeu o mandado de busca e apreensão e todos seus objetos foram removidos e apreendidos.

Diante de todo o narrado, deve ser ressaltado que essas classificações da Umbanda podem variar e nem sempre são estritamente definidas, pois a Umbanda é uma religião dinâmica, que se adapta e evolui ao longo do tempo. Além disso, diferentes casas e praticantes podem ter interpretações e práticas distintas dentro de cada tipo de Umbanda.









Tenda de Umbanda Caboclo Treme Terra de Xangô

Dirigente: Ricardo Brigagão Verderame

<u>AS SETE LINHAS DE UMBANDA</u>

Quando entramos num terreiro de Umbanda, normalmente nos consultamos com uma entidade que se apresenta como um Caboclo de Ogum, Oxóssi ou Xangô e mais raramente de Iemanjá, ou ainda um Preto-Velho ou uma Criança. Mas afinal, quem são essas entidades?

São seres muito mais espiritualizados e de consciência mais evoluída do que nós, almas encarnadas, e que não mais estão no ciclo de reencarnação na Terra, salvo raríssimas exceções em missão sacrificial. Já encarnaram tantas vezes, em tantos estágios e já evoluíram a tal ponto que não precisam mais se prender à forma humana. Utilizam-se dessas formas e apresentações para chegar a nosso grau de entendimento.

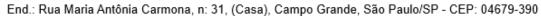
Até de modo inconsciente, quando estamos em frente a um médium incorporando uma Criança (ou Erê), imediatamente associamos com a pureza, a alegria e a sinceridade. Por outro lado, em frente a um Caboclo, sentimos segurança, coragem e simplicidade. E quem não sentiu uma sensação profunda de paz e sabedoria ao se sentar diante de um Preto Velho?

As Linhas representam os **grupamentos das entidades** e suas falanges que atuam dentro da Umbanda, tendo assim suas características, por exemplo, Caboclo de Ogum serão sempre entidades que demonstram força, vitalidade, falam pouco, tem um gestual mais contundente, diferentemente dos Caboclos da Linha de Oxóssi, que são entidades mais faladoras, que dão consultas grandes, com muitos conselhos, ou seja, cada linha tem uma característica reverenciando aquela Falange afim.

Em muitas casas de Umbanda, temos diferentes pensamentos sobre as Sete Linhas, a maioria delas usa Oxalá como sendo uma Linha. **Na nossa casa** cremos que Oxalá é Orixá supremo, na Umbanda ele é Deus, é quem está no comando, portanto não o colocamos ao mesmo nível das outras entidades. Em nossa hierarquia não há incorporação da Linha de Oxalá, quando vemos um Caboclo de Oxalá incorporado, na realidade vemos caboclos da linha de Oxóssi, que tem a vibração cruzada com Oxalá.

Vamos então às 7 linhas:









LINHA DAS ÁGUAS

Compreendem entidades ligadas às águas. São Caboclas de lemanjá, Oxum ou Nanã. Agem no campo de equilibrar pessoas nervosas, descompensadas, no campo das relações afetivas, da família, descontrole emocional e saúde.

Cores e saudação:

lemanjá: Azul claro – Saudação: Odoiá

Oxum: Dourado, amarelo – Saudação: Ora Yeyeô

Nanã: Lilás - Saudação: Saluba

Dia da semana: Sábado

Entidades da linha das águas: Cabocla Yara, Cabocla do Mar, Cabocla Nanã Borucum, Cabocla Estrela do Mar, Cabocla Indaiá, Cabocla da Cachoeira, Cabocla Assucena, Cabocla dos Lírios, Cabocla dos rios, Cabocla Jupira, Cabocla Irani, Cabocla Iaciara, Cabocla das Ondas, Cabocla Janaína, etc.

LINHA DE XANGÔ / IANSÃ

Deuses do trovão e dos raios, justiceiros, que odeiam injustiças e a falsidade, portadores de imensa sabedoria, equilíbrio e principalmente de justiça.

É a eles que ofendidos e humilhados recorrem em busca de reparo, favorecem as promoções e a procura de trabalho, nos casos de falsidade e calúnia fazem justiça.

Cores e saudação:

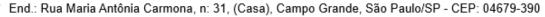
Xangô: Marrom e branco - Saudação: Kaô Kabecile

lansã: Vermelho – Saudação: Epa Hei

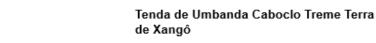
Sincretismo: São Gerônimo/ Santa Bárbara

Dia da semana: Quarta- feira











Entidades da linha de Xangô/ lansã: Caboclo Treme Terra, Caboclo 7 Pedreiras, Caboclo 7 Cachoeiras, Caboclo Pedra Branca, Caboclo Pedra Roxa, Xangô Agodô, Caboclo 7 Montanhas, Cabocla Raio de Luar, Cabocla do trovão, Cabocla Japotira, Cabocla Raio de sol, Caboclo Lírio Branco, Cabocla Bartira etc.

LINHA DE OGUM

Caboclos ligados a Ogun, se recorrem a essas entidades para pedir por problemas ligados a Lei, proteção, caminhos tortuosos, caminhos que aproximam a risco.

Senhor da Guerra, considerado por todos o Guerreiro da Umbanda, e senhor do caminho, protege pessoas em locais perigosos, senhor do ferro, e não só da ferramenta, considerado o orixá da TRANSFORMAÇÃO, que da terra preta criou o ferro e o TRANFORMOU em ferramenta.

Cor e saudação:

• Vermelho, azul escuro e branco - Saudação: Ogun Yê

Sincretismo – São Jorge

Dia da semana – Terça-feira

Entidades da linha de Ogum: Caboclo Ogum Beira Mar, Caboclo Ogum Megê, Caboclo Ogum Matinata, Caboclo Ogum Rompe Mato, Caboclo Ogum de Lei, Caboclo Rompe ferro, Caboclo Ogum de Ronda, Caboclo 7 Espadas, Caboclo 7 Lanças, Caboclo Pantera Negra, Santa Joana D'arc etc.

LINHA DE OXÓSSI

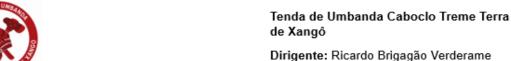
Caboclos de Oxóssi são entidades muito espiritualizadas, falam bastante, passam segurança e tranquilidade aos consulentes, pode-se falar de qualquer assunto com entidades ligadas a Linha de Oxóssi.

Caçador de Almas, médico do espaço, sua energia vem da flora e fauna do Planeta, Senhor das Matas e da caça, Oxóssi é a linha de frente dos Caboclos, detentor da sabedoria das folhas da Jurema é o Orixá da linha de cura, trabalhando diretamente contra as doenças terrenas.



End.: Rua Maria Antônia Carmona, n: 31, (Casa), Campo Grande, São Paulo/SP - CEP: 04679-390





Cor e saudação: Verde - Saudação: Okê Caboclo

Sincretismo - São Sebastião

Dia da semana – Quinta-feira

Entidades da linha de Oxóssi: Caboclo Serra Azul, Caboclo da Mata, Caboclo 7 Estrelas, Caboclo Arranca Toco, Caboclo Guarany, Caboclo Cobra Coral, Caboclo Tupynambá, Caboclo Pena Vermelha, Caboclo Arruda, Caboclo Araribóia, Caboclo 7 Flechas, Caboclo junco Verde, Caboclo Jibóia, Caboclo Pena Azul etc.

LINHA DAS ALMAS

Compreendem entidades ligadas aos Pais Velhos, ou Pretos Velhos e Pretas velhas, entidades que nos transmitem muita paz, tranquilidade e sabedoria.

Suas guias são pretas e brancas.

Cor e saudação

- Preto e branco Saudação: "adorei as almas"
- Caso seja louvado Sr. Jesus Cristo- Saudação: "para sempre seja louvado"

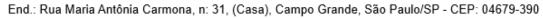
Dia da semana – Segunda-feira

Entidades da linha das Almas: Pai Zé da Angola, Pai Joaquim, Pai Guiné, Pai Benedito, Pai Congo da Aruanda, Pai João da Angola, Pai José da Aruanda, Pai Anacleto, Pai Antônio, Vovô Gumercindo, Vovó Anastácia, Vovó Maria Conga, Vovó Catarina, Vovó Cambinda, Vovó Benedita etc.

• LINHA DAS CRIANÇAS

Representa o espírito das crianças, essa linha emana alegria, pureza e a ingenuidade infantil. É a linha mais pura, mais simples, que necessita de pouco para trabalhar, um trabalho (de uma bala) feito por eles ninguém











desmancha, nas brincadeiras que eles fazem suas "mirongas" e ajudam os consulentes.

Suas guias são coloridas

Cor e saudação

Colorido - Saudação: Oni Beijada

Dia da semana – Domingo

Entidades da linha das Crianças: Pedrinho, Doum, Cosme, Damião, Tupanzinho, Yariri, Joãozinho das Matas, Rosinha, Mariazinha etc.

LINHA DOS ENCANTADOS

Os encantados são espíritos muito próximos à nossa realidade, são eles Baianos, Boiadeiros, Marinheiros, Cangaceiros etc. Em suas consultas são muito intensas e costumam ir direto ao ponto, sem rodeios, essas entidades estarão sempre prontas a ajudar os consulentes com sua simplicidade característica, as pessoas costumam procurá-los em busca de auxílio e esperança.

Cor e saudação

Marrom, vermelho e branco - Saudação: Xetro Marrumba xetro ou xetruá

Entidades da linha dos Encantados: Corisco, Lampião, Boiadeiro Navizala, Ventania, Maria do Balaio, 7 Cocos, Zé do Laço, Bugre do sertão, Zé do Berrante, Zé Vaqueiro, Boi de Ouro, Marinheiro das 7 Praias, Zé do Cais, Zé do Bote, João Marujo, João farol, Zé da Proa, Marinheiro Mercador, Luzia do Cais, Janaína da Jangada etc.

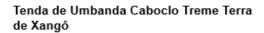
EXUS

São o povo da rua, é quem leva o recado para os Orixás, ou seja, são aqueles que vão na frente, existem Exus de todos os reinos e para todos os tipos de trabalho, por exemplo, para abrir caminhos, quebrar demanda, para o amor etc.



End.: Rua Maria Antônia Carmona, n: 31, (Casa), Campo Grande, São Paulo/SP - CEP: 04679-390







Exu é agente de ligação entre os homens e os Orixás. É guardião dos caminhos, soldado executor das ordens dos Orixás e da Justiça Cármica.

É equivocado pensar que Exu pratica o mal quando está executando a Lei da Justiça. Exus são espíritos de pessoas que tiveram encarnações anteriores, ou seja, são seres que seguem o mesmo caminho evolutivo que nós, seres encarnados. São compromissados com a espiritualidade superior e encontram-se nessa posição por resgate cármico ou por optarem em manter-se nesse estágio, auxiliando o trabalho das demais entidades da Umbanda. Isso não quer dizer, no entanto, que não há entre eles espíritos em estágio evolutivo que lhes permitiria seguir outro caminho nos planos superiores, mas que permanecem na tarefa por opção.

Pelo fato de atuarem em planos muito próximos às faixas vibracionais da Terra, são espíritos profundamente conhecedores das paixões humanas, de seus desejos, defeitos e qualidades. Trabalham com a energia sexual e a energia da Terra para ajudar àqueles que buscam suas orientações.

O trabalho de Exu consiste em guardar nossos caminhos, nos protegendo de demandas e magias negras realizadas por espíritos obsessores ou desafetos encarnados. Eles são agentes da magia e sabem utilizar de seus processos sutis. Em seu trabalho, cortam essas energias, anulando o potencial do mal que nos foi mandado e encaminhando a outros planos os espíritos inferiores que estiverem trabalhando para nos tirar de nosso caminho. Fazem esse trabalho atuando dentro da Lei de Retorno, cobrando e resgatando espíritos das trevas para que encontrem um caminho de reencontro com os desígnios da Criação. Em vários casos, encaminham tais espíritos a novos processos reencarnatórios.

Nas casas de Umbanda, os Exus também são responsáveis pelo andamento correto dos trabalhos durante as giras e consultas, exercendo a função de guarda, entre outras.

As falanges de Exu também possuem uma hierarquia seguida entre os espíritos que a compõem, com base em seu grau evolutivo e sua atuação nos planos vibracionais, mais próximos aos Orixás ou às trevas.

Os Exus são considerados "policiais" que agem pela Lei, no submundo do "crime" organizado. As "equipes" de Exus sempre estão nestas



🁚 End.: Rua Maria Antônia Carmona, n: 31, (Casa), Campo Grande, São Paulo/SP - CEP: 04679-390





zonas infernais. Passam a maior parte do tempo nela, mas não fazem parte dela. Lá, combatem os chamados kiumbas, falanges de magos negros e de seres vingativos e cruéis. Eles são atraídos pelas nossas próprias atitudes e sentimentos inferiores, sendo que os Exus são como guerreiros que impedem o acesso destes seres às zonas mais superiores. Quando encontram oportunidade, esses kiumbas mistificam (fingem ser) os Exus, ou mesmo Caboclos, Pais-Velhos e Crianças.

As funções de Exu são de grande importância para o karma coletivo, grupal e individual, não podendo se tratar, portanto, de um Ser Espiritual trevoso, agente do mal. Ao contrário, tem responsabilidades definidas perante a Lei Cármica, executor fiel das ordenações de cima para baixo, sendo inclusive o responsável pelo reencarne e desencarne em nosso plano.

Outra distorção que existe é a respeito do Exu Pomba Gira. Este é um Exu feminino e muitos a colocam como se fosse uma prostituta, mas essa é uma interpretação muito equivocada de sua atuação. Entre outras funções importantes, ela combate todas as perturbações relacionadas com o lado sexual.

As entidades de Exu são justas. Em suas consultas procuram ser o mais direto possível e são verdadeiros quebradores de demandas e feitiços.

Cor e saudação

• Preto, branco e vermelho - Saudação: Laroyê

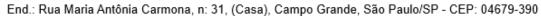
Dia da semana – Segunda-feira

Algumas entidades de Exu que encontramos nos terreiros: Exu Tatá Caveira, Exu da meia noite, Exu Veludo, Exu Capa Preta, Exu Morcego, Exu Pimenta, Exu 7 Capas, Exu Tiriri, Exu Mirim, Exu Brasinha, Exu Tranca Ruas, Exu Marabô, Exu das 7 Encruzilhadas, Maria Padilha, Maria Mulambo, Maria Fumaça, Pomba Gira das 7 Saias da Encruzilhada, Pomba Gira Cigana Espanhola, Rosa Caveira, Pomba Gira Dama da Noite etc.

• TIPOS DE INCORPORAÇÃO

SEMI- INCONSCIENTE









Tenda de Umbanda Caboclo Treme Terra de Xangô

Dirigente: Ricardo Brigagão Verderame

O médium vê, ouve e percebe determinados assuntos da consulta que sejam importantes para seu próprio desenvolvimento interior. É como se fosse um aprendizado prático, necessário à resolução de seus próprios problemas interiores, ou como uma espécie de alerta a determinados problemas com outros consulentes que porventura aparecerão no futuro. Na semiinconsciência, após a desincorporação, o médium se lembra de algumas consultas, as necessárias ao seu desenvolvimento, e não se lembra de outras, sendo que tal lembrança pode se dar como se fossem "fotos" ou cenas paradas. E a ética do umbandista pede que as consultas lembradas sejam um segredo inviolável que o médium deve guardar consigo, pois é somente uma forma de aprendizado e nunca deve ser comentado com outros (o que aconteceu, o que sua entidade falou etc.). O que muitos dizem ser mediunidade "consciente", na verdade é a chamada mediunidade de irradiação intuitiva, na qual o médium não sente a atuação da entidade em seus movimentos ou em sua fala, sendo como uma espécie de "chuva de ideias". Na mediunidade semi-inconsciente, o médium possui pouca autonomia em seus movimentos e em sua fala, e apesar de ver algumas coisas, não consegue pensar ou pensa fortemente influenciado pela entidade. É evidente que essas sensações variam muito, pois cada pessoa é diferente, sendo que as lições que as entidades passam a cada um estão intimamente ligadas à vivência e realidade de sua missão.

Na incorporação semi-inconsciente, o médium aprende com as entidades como ajudar as pessoas de forma mais adequada, ser mais caridoso, generoso e benevolente, atendendo a todos sem qualquer distinção. Esse é o real objetivo da mediunidade: ajudar os seres a se desenvolverem espiritualmente e, desse modo, caminharem mais rápido rumo à evolução. Os médiuns semi-inconscientes têm seus conteúdos internos acessados pela entidade incorporante, que assim se utiliza da semi-inconsciência para ensinar ao próprio médium como utilizar o que carrega. Vale reforçar que a base da mediunidade é a afinidade do espírito com o médium. Assim, a conduta, sentimentos e pensamentos do médium carregam forte influência sobre os processos de sua mediunidade. Um médium preocupado em dar espetáculo, vaidoso, que utilize seus dons para satisfazer sua ambição, manipulador... atrairá entidades com o mesmo teor vibratório, afastando espíritos interessados em seu crescimento espiritual.

INCONSCIENTE

Na mecânica de incorporação inconsciente, há a possessão mediúnica total, deixando o médium como que anestesiado, totalmente passivo e dirigido pela entidade atuante. São médiuns raros hoje em dia. Alguns médiuns



francia: Rua Maria Antônia Carmona, n.: 31, (Casa), Campo Grande, São Paulo/SP - CEP: 04679-390





Tenda de Umbanda Caboclo Treme Terra de Xangô

Dirigente: Ricardo Brigagão Verderame

se decepcionam em seu desenvolvimento, por acreditarem que em algum momento sua entidade vai deixá-los totalmente inconscientes, mas essa não é uma condição a ser buscada. Habitualmente, o médium inconsciente é alguém com o compromisso cármico de trabalho na Umbanda, mas cuja situação faz com que seja melhor o médium não interagir com o guia durante o trabalho. Isso não prejudica seu trabalho, pois se cuidarem bem de seu dom e o fizerem útil às pessoas a quem atendem, são muito valiosos.

• BANHOS E DEFUMAÇÃO

O elemento vegetal é muito importante para a manutenção e equilíbrio dos seres vivos. Os vegetais são grandes reservas de éter vital (prana), cujas propriedades foram descobertas pelo ser humano ao longo do tempo. Damos muitos usos aos vegetais, desde a alimentação até a magia, sempre utilizando a energia vital através de processos e rituais.

O banhos e defumações fazem parte da chamada manutenção vibratória do médium – a parte que cabe a cada indivíduo na desimpregnação de vibrações negativas, larvas e miasmas, enfim, tudo que pode impregnar a aura de um médium conforme vai tomando contato com pessoas carregadas, em processos de sofrimento, dor física, psíquica e moral, conflitos e obsessões. Com tudo isso, há um esgotamento do médium, até porque seus fluidos (energia física, psíquica e astral) são utilizados pelas entidades para a manifestação através de sua mediunidade. O médium que não dá atenção a esse ponto acaba por esgotar-se e passa a ter manifestações deficientes ou duvidosas de seus mentores, às vezes passando até mesmo a duvidar de si e de suas transmissões. A responsabilidade pela manutenção desses fluidos, portanto, é do médium e do dirigente da casa espiritual onde este trabalha, que pode orientar banhos e defumações específicos para cada caso.

Dentro da Umbanda, consideramos certos cuidados na utilização dos vegetais, seja para defumações ou banhos. As ervas devem ser colhidas verdes, **até as 18:00, portanto sob efeitos dos raios solares**, onde podemos aproveitar o melhor benefício delas. Para o banho devem ser maceradas com um pouco de água, depois coadas, desse sumo, acrescentamos mais água e tomamos o banho, para banhos de descarrego, sempre do pescoço para baixo. Só deve tomar banho pela cabeça quando fizermos banhos de fixação, para aquisição de vibrações positivas, vitalizando os chacras, sempre sob orientação do dirigente da casa.









Banhos de ervas não são exclusividade nos terreiros de Umbanda e Candomblé, de modo geral, temos banhos de todos os tipos ligados a diversas visões religiosas.

A troca de energia com os elementos da natureza é feita a todo momento, mas num mundo tão urbanizado, lançar mão deste recurso pode ser um atalho e um método fortificador de se alcançar algum equilíbrio.

Nós, da Umbanda, temos vários tipos de conhecimentos, portanto, banhos diversos, que devem ser feitos sob orientações corretas e cada um para sua finalidade específica. Os mais comuns são o banho de descarrego, banho de proteção ou defesa, banho de energização ou reenergização.

FUNÇÕES DOS BANHOS DE ERVAS NA UMBANDA

É claro que os nomes variam de lugar para outro em que se busca, mas o mais importante continua sendo a finalidade verdadeira e a intenção no coração de quem toma os banhos de ervas da umbanda.

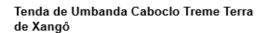
- O banho de descarrego costuma ser o mais procurado e o primeiro a ser tomado. É, essencialmente, um banho de limpeza espiritual e, assim como um banho comum, leva consigo a sujeira, mas também os elementos benéficos, e não descarrega apenas as energias negativas.
- O banho de energização convém para aqueles que tiveram a necessidade de um descarrego mais poderoso e poderia ser chamado de "banho de recarrego", já que sua função é reestabelecer as energias positivas que foram embora no descarrego ou pelo simples desgaste cotidiano. Seria comparável a passar um hidratante após o banho pois os óleos naturais e benéficos à pele se foram junto com a sujeira.
- O banho de proteção tem, obviamente, o propósito de manter os chacras protegidos após a limpeza, é semelhante a usar um protetor solar para sair pelas ruas pois estaremos expostos, novamente, a todo tipo de impureza.

Há ainda alguns banhos reservados a médiuns e iniciados na Umbanda ou mesmo em outras religiões, mas para todos, médiuns ou não, iniciados ou leigos, recomenda-se os banhos com elementos naturais e essências como foram falados acima. A saúde do espírito é tão valiosa quanto a



francia: Rua Maria Antônia Carmona, n.: 31, (Casa), Campo Grande, São Paulo/SP - CEP: 04679-390







do corpo, porém exige maior atenção, só porque muitas vezes é negligenciada, mas é o equilíbrio e o cuidado com os dois lados da existência que traz o verdadeiro bem-estar.

Cada erva tem uma função específica e é diretamente ligada a um ou mais Orixás, que, na sua regência direcionam as forças para um equilíbrio melhor do médium que as utiliza.

Separamos aqui algumas ervas e sua ligação com o Orixá que as rege. Os banhos, defumações e outras utilizações desses elementos devem ser direcionados pelo regente da casa, que saberá indicar o uso correto para cada erva.

OXALÁ – Alecrim, Anil, Benjoim, Boldo, Cabaça, Camélia, Colônia, Confrei, Erva Doce, Eucalipto, Flor de Laranjeira, Folha da Costa, Fortuna, Gameleira, Girassol, Hortelã, Jasmim, Laranjeira, Lavanda, Levante, Lírio Branco, Manjericão, Menta, Mirra, Rosa Branca, Sálvia, Trombeteira Branca

EXU – Alho, Aroeira, Arruda, Babosa, Beladona, Cactus, Camomila, Cana de Açúcar, Cânfora, Cebola, Figueira, Jurema Preta, Jurubeba, Limão, Mamona, Palha de Alho, Pinhão Roxo

OGUM – Abre Caminho, Absinto, Aroeira, Canjerana, Capim Cidreira, Espada de São Jorge, Dracena, Jabuticaba, Jambo amarelo, Palmeira Africana, Piripiri, São Gonçalinho, Zimbro

XANGÔ – Açafrão, Catuaba, Cravo, Dandá da Costa, Estragão, Gengibre, Ginseng, Morango, Noz Moscada, Oliveira, Orobô, Panacéia, Quebra Demanda, Quebra Pedra, Romã, Sândalo

OXÓSSI – Abacaxi, Anis Estrelado, Cana de Açúcar, Capim Limão, Chá verde, Cipó Caboclo, Côco, Gergelin, Guaco, Guiné, Jaqueira, Jurema Branca, Louro, Malva Cheirosa, Maracujá, Milho, Peregum, Salsa, São Gonçalinho, Tomate, Tomilho, Trigo

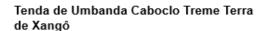
IEMANJÁ – Alfazema, Assa Peixe, Avenca, Chapéu de couro, Colônia, Lágrima de Nossa Senhora, Macaçá, Manjericão, Umbaúba, Unha de Vaca, Verbena

OXUM – Alfazema, Amora, Baunilha, Benjoim, Camomila, Cânfora, Coentro, Dama da Noite, Erva Cidreira, Erva doce, Jambu, Lótus, Magnólia, Maracujá, Melancia, Melão, Patchouli, Pixuri, Sândalo, Uva, Vassourinha, Vitória Régia



🅋 End.: Rua Maria Antônia Carmona, n: 31, (Casa), Campo Grande, São Paulo/SP - CEP: 04679-390







IANSÃ – Anis, Bambu, Calêndula, Canela, Cereja, Espada de Iansã, Flor do Campo, Gengibre, Hortelã, Louro, Maçã, Manjericão Roxo, Papoula, Pitanga, Poejo, Tomate

NANÃ – Assa Peixe, Bardana, Cana do Brejo, Cipestre, Ipê Roxo, Manacá, Mostarda, Palha da Costa, Violeta

OBALUAÊ – Abacaxi, Babosa, Café, Ipê Roxo, Jurubeba, Juta, Mamona, Manacá, Mangueira, Manjericão Roxo, Palha da Costa, Palha de Alho, Sabugueiro, Salgueiro.

ERVAS PARA AFASTAR MAUS ESPÍRITOS

São usadas para fazer Sacudimentos de Pessoas e Ambientes como: Losna; Cipó; Comigo-Ninguém-Pode; Fumo; Alho; Crisântemo; Bananeira; Abre-Caminhos; Espada de São Jorge; Pinhão Roxo; Guiné; Mamona, dentre outras.

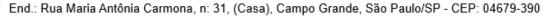
DEFUMAÇÃO

A defumação é essencial para qualquer trabalho num terreiro de Umbanda.

É também uma das coisas que mais chamam a atenção de quem vai pela primeira vez assistir a um trabalho. Em geral a defumação na Umbanda é sempre acompanhada de pontos cantados específicos para defumação.

Desde os tempos imemoriais, dos homens das cavernas, que a queima de ervas e resinas é atribuída à possibilidade da modificação ambiental, através da defumação. Na Umbanda, como em outras religiões, seitas e dogmas, também nos usamos desse expediente, que tem a função principal limpar e equilibrar o ambiente de trabalho de acordo com a necessidade. Ao queimarmos as ervas, liberamos em alguns minutos de defumação todo o poder energético aglutinado em meses ou anos absorvido do solo da Terra, da energia dos raios de sol, da lua, do ar, além dos próprios elementos constitutivos das ervas. Deste modo, projeta-se uma força capaz de desagregar miasmas astrais que dominam a maioria dos ambientes humanos, produto da baixa qualidade de pensamentos e desejos, como raiva, vingança, inveja, orgulho, mágoa etc.









Tenda de Umbanda Caboclo Treme Terra de Xangô

Dirigente: Ricardo Brigagão Verderame

Existem, para cada objetivo que se tem ao fazer-se uma defumação, diferentes tipos de ervas, que associadas, permitem energizar e harmonizar pessoas e ambientes, pois ao queimá-las, produzem reações agradáveis ou desagradáveis no mundo invisível. Há vegetais cujas auras são agressivas, repulsivas, picantes ou corrosivas, que põem em fuga alguns desencarnados de vibração inferior.

No caso da defumação, as ervas são colhidas verdes e secadas na sombra, utilizar um braseiro de barro, com carvão em brasa, jogar as ervas e fazer a defumação, começando pelo ponto Leste para Oeste da casa, de trás para frente, sempre com um ponto cantado de defumação, invocando que todo mal seja levado para fora da casa.

Uma defumação simples e eficiente é a mistura de cravo, canela em pau e erva doce, encontrada facilmente em mercados, sendo utilizados 50% de erva doce, 25% de cravo e 25% de canela em pau. Deve-se fazer a defumação da residência sempre que sentir necessidade, de preferência semanalmente.

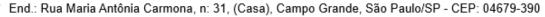
• ORIENTAÇÕES PRÁTICAS

A Umbanda é uma religião que tem como objetivos principais o aperfeiçoamento do ser, que está em constante evolução.

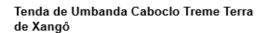
A doutrina umbandista tem uma mensagem muito forte, preparando-nos para sermos melhores conosco e com o próximo. Portanto, é importante que nossa prática cotidiana tente se aproximar daquilo que aprendemos com as entidades e a vivência do terreiro. Tendo esse fato em mente, alguns conselhos práticos podem ser úteis no dia a dia.

Em função do trabalho junto às pessoas que o procuram, muitas vezes sob influência de obsessores e debaixo de pesadas correntes de magia negra, o médium umbandista pode se ver assediado pelo baixo astral – entidades que conhecemos como kiumbas, encostos, influências negativas, espíritos ignorantes ou mesmo magos negros. Embora seja pouco lúcido creditar tudo que nos contraria ou prejudica a essas entidades, é fato que podem aproximar-se, principalmente se encontram espaço em nossas atitudes ou em nosso tônus mental e emocional. Isto reforça a prudência que devemos ter para que nosso trajeto de vida siga o mais imune possível a essa influência. O velho adágio "orai e vigiai" é ferramenta extremamente valiosa, e recomendamos o uso











diário da oração como proteção e contato maior e mais aprofundado com nossos protetores.

Os dias de gira pública devem ter especial atenção, e sempre que possível o médium deve fazer uso dos recursos para elevar sua tônica vibratória, como banhos, defumações e preparo mental para o trabalho que irá se desenrolar naquele dia.

O ambiente doméstico sempre é muito importante como suporte ao bem-estar psicológico e emocional de qualquer pessoa. Importante relembrar que no lar muitas vezes se encontram antigas desavenças e convivências visando reajuste. Tendo isso em mente, procure evitar atitudes que favoreçam a desarmonia, discussões e confronto no ambiente doméstico.

Algumas outras providências que podem ser úteis:

- Mantenha a casa sempre limpa e em ordem.
- Sempre que possível, abra as janelas para que o ar ventile e se renove.
- A luz solar direta é muito benéfica e vitalizante, desagregando cargas negativas. Podendo tomar alguns minutos de sol diariamente.
- Ao limpar a casa, passar pano úmido com álcool e essência de alfazema, no chão e nos móveis, ou outra essência de sua preferência misturada com água ou álcool.
- Ao invés de brigar e discutir, procure resolver os problemas através da conversa madura, produtiva, expondo seus sentimentos de maneira construtiva, não apenas descarregando sentimentos negativos com propósito destrutivo.

